

Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde

AÇÕES E REFLEXÕES QUANTO À MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL E SEUS DETERMINANTES NO PET-SAÚDE GRADUASUS DO MUNICÍPIO DE SANTOS

Elaine Rocha Correa 1, Neusa De Fátima Innocêncio Máximo 1, Rosani Rodrigues Vieira 1, Sany Aparecida Carvalho De Rezende Da Silva 1, Sílvia De Almeida Mendes Andrade 1, Walter Titz Leite Neto 1, Jurema Quintella Marreiro 1, Simone Percíncula Andrade Da Rocha Barbosa 1, Maria Angela Cataldo Reis Do Nascimento 1, Camila Aparecida Machado De Oliveira 1, Carla Bertuol 1, Lúcia Da Rocha Uchôa Figueiredo 1, Luciana Pellegrini Pisani 1, Sônia Regina Nozabielli 1, Francisco Lázaro Pereira De Sousa 1, Alynne Albuquerque Wanderley 1, Ariany Antunes Costa 1, Thaísa Mendonça Da Silva Santos 1, Bruna Pereira Da Silva 1, Luciana Maria De Sobral 1, Pedro José De Pontes 1, Mariana Bento Galvão 1, Evelyn Lepka De Lima 1, Felipe Santos Teixeira Martiniano 1, Gabrielle Rodrigues Domingues 1, Lilian Nardinelli Ferreira Dos Santos 1
1 Município De Santos - Município De Santos

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O PET-Saúde GraduaSUS 2016/2017 da Baixada Santista reuniu docentes de 02 Universidades (UNIFESP e UNILUS), de 06 cursos da Saúde, profissionais de 03 municípios (Itanhaém, Santos e São Vicente), além da contribuição da Diretoria Regional de Saúde-IV, constituindo a identidade do projeto em torno do tema Mortalidade Materna e Infantil e seus determinantes. Esta escolha considerou a situação dos indicadores no âmbito regional. Nesta edição, o PET visa impulsionar mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais. Em Santos, o cenário planejado propiciou a estudantes e tutores conhecimento e vivência da rotina das unidades selecionadas, na Atenção Básica e Maternidade, com enfoque nas questões que dizem respeito à Linha de Cuidado da Gestante. A experiência tem proporcionado momentos de aprendizagem conjunta, de formação compartilhada, permitindo vivências de grupos interprofissionais. O Programa de Educação pelo Trabalho - PET-Saúde GraduaSUS 2016/2017 contempla projetos que se propõem a desenvolver mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para todos os cursos de graduação na área da saúde. Além disso, o PET propõe a qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada entre os princípios do SUS e as instituições de ensino. Destaca que as ações desenvolvidas pelo projeto deverão envolver atores do SUS e da comunidade acadêmica, como professores, estudantes, profissionais da saúde e gestores, com foco na interprofissionalidade, na integração ensino-serviço, na humanização do cuidado, na integralidade da assistência, no desenvolvimento das atividades que considerem a diversificação de cenários de práticas e redes colaborativas na formação para o SUS. Segundo Ceccim e Feuerwerker (2004), a formação de profissionais de saúde não pode tomar como referência apenas a busca eficiente de evidências ao diagnóstico, tratamento, etiologia e profilaxia das doenças e agravos. Deve, também, contemplar as condições de atendimento às necessidades de saúde das pessoas e dos grupos populacionais, redimensionando o desenvolvimento da autonomia das pessoas. Nesse sentido, deve haver uma estreita parceria entre a academia e os serviços de saúde e instituições sociais e educacionais, criando situações reais de aprendizado. Nesse itinerário, a construção deste PET reuniu docentes de 02 Universidades (UNIFESP e UNILUS) com representantes de seis cursos (Nutrição, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Psicologia, Educação Física e Medicina) e profissionais de 03 municípios da Baixada Santista (Itanhaém, Santos e São Vicente), além da

contribuição da Diretoria Regional de Saúde – DRS-IV, constituindo a identidade do projeto em torno do tema Mortalidade Materna e Infantil (MMI) e seus determinantes. Esta escolha considerou a situação dos indicadores no âmbito regional. Cada curso conta com 04 estudantes e 03 docentes (tutores) e cada município possui 08 servidores (preceptores), totalizando 66 bolsistas no projeto. A gestão, que nesta edição do PET fica a cargo do município, se faz de modo tripartite - Itanhaém, Santos e São Vicente. Também está instalado um Colegiado Gestor, com representantes dos segmentos: estudantes e tutores de todos os cursos, preceptores dos 03 municípios, direção das Universidades, Educação Permanente da DRS-IV. Este relato se propõe apresentar o desenvolvimento do PET-Saúde no município de Santos.

OBJETIVOS

- propiciar a estudantes e tutores conhecimento e vivência da rotina das unidades selecionadas, com enfoque nas questões que dizem respeito à Linha de Cuidado da Gestante (LCG), com vistas a contribuir nas ações já realizadas, bem como a propor novas ações relacionadas ao tema; - construir em parceria com preceptores e demais profissionais da unidade estratégias para o fortalecimento e/ou ampliação das ações relacionadas à LCG; - promover mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para todos os cursos de graduação envolvidos no PET, com ênfase no tema MMI e seus determinantes.

METODOLOGIA

Como cenário do PET, foram selecionadas 04 unidades da Atenção Básica (AB) localizadas nas regiões de maior vulnerabilidade – Centro (C), Morros (M) e Zona Noroeste (ZNO) – e são elas: USF Piratininga e SESFAMI Castelo (ZNO), UBS Vila Nova na Região (C) e UBS Morro São Bento (M). Estas 03 regiões também concentram grande parte das atividades da UNIFESP, em interface com a SMS, com a presença de estágios, pesquisas, projetos de extensão e outros. Também integra esse cenário a Maternidade Municipal Silvério Fontes. O grupo tem a seguinte composição: 08 Preceptores (07 na AB e 01 na Maternidade), 07 Estudantes da UNIFESP (dos cursos de graduação de Psicologia, Educação Física, Serviço Social, Nutrição e Terapia Ocupacional), 04 Estudantes da UNILUS (curso de Medicina) e 06 Tutores (01 representante de cada curso). Toda semana há reunião, sendo divididas em diferentes momentos: por curso, por município, InterPETs, em que participam todos: alunos, tutores e preceptores. São momentos de compartilhamentos de experiências, estudos, discussões de casos e articulações são pensadas conjuntamente. A proposta do PET no município de Santos se organizou para proporcionar a integração ensino-serviço-comunidade em três importantes e estratégicas regiões da cidade: (C), (M) e (ZNO). Os alunos iniciaram as suas atividades conhecendo a rede de saúde e o território, realizando visitas às unidades que fariam parte do projeto, incluindo ainda o Hospital Guilherme Álvaro (HGA), o Instituto da Mulher e Gestante e a Seção de Vigilância à MMI, de modo a propiciar melhor compreensão dos trajetos da LCG. Posteriormente, divididos em dupla ou trio, os alunos foram referenciados nas unidades selecionadas. Puderam vivenciar situações diferentes em cada local, conhecendo a realidade da população e suas necessidades de cuidado.

RESULTADOS

Cada curso começou a pensar em formas de inserir o conteúdo vivenciado no PET em sua grade curricular, assim numa primeira tentativa de levar para discussão em sala de aula.

Especificamente, no Eixo Trabalho em Saúde, foi apresentada a proposta de um novo módulo, a ser implantado, a partir de 2017, no Sétimo Termo com alunos de todos os cursos de graduação, onde será abordado: Planejamento, Gestão e Articulação em Re-des, com especial ênfase na Determinação Social da Mortalidade Materna e Infan-til. Muitas reflexões e discussões ainda estão em curso para que possamos de fato inserir essa temática tão importante em cada curso, de imediato em módulos onde já seja viável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do PET tem proporcionado momentos de aprendizagem conjunta, de formação compartilhada, permitindo vivências de grupos interprofissionais, onde misturar-se implica em criar uma disponibilidade para conviver com o outro, conhecendo-o melhor, respeitando-o em suas singularidades.

O Instituto de Saúde, através do Programa de Aprimoramento Profissional (PAP) em Saúde Coletiva, em parceria com o município de Franco da Rocha, identificou junto aos gestores que a mortalidade materna era um dos problemas de saúde prioritários no município no ano de 2014. As causas de óbitos maternos no município, no período de 2010 a 2013, estão relacionadas diretamente às altas taxas de mortalidade obstétrica direta, ou seja, por causas evitáveis. Evidenciou-se que essas taxas podem indicar pré-natal de baixa qualidade, baixa qualidade da atenção ao parto, investimento insuficiente em planejamento reprodutivo ou até mesmo a falta de acesso das gestantes aos serviços de saúde. (INSTITUTO DE SAÚDE, 2015). A definição dessa prioridade resultou na elaboração de uma síntese de evidências, em 2015, seguindo as diretrizes metodológicas da rede EVIPNet, segundo a qual foram analisadas revisões sistemáticas que avaliavam intervenções capazes de reduzir a mortalidade materna. Como forma de enfrentamento do problema, levando em consideração a organização da rede de atenção à saúde materno-infantil do município e as opções viáveis para resolver este problema, a qualificação das ações de planejamento reprodutivo foi a proposta escolhida pelo município para a continuidade do trabalho em 2016 (INSTITUTO DE SAÚDE, 2015).

OBJETIVOS

1. Realizar um levantamento das ações desenvolvidas pelas unidades referentes ao planejamento reprodutivo, para a sua caracterização.
2. Analisar os resultados encontrados, conforme as ações preconizadas pelo Ministério da Saúde e elaborar um plano de ação em conjunto com o município de Franco da Rocha;
3. Realizar três oficinas educativas para os profissionais de saúde pautadas na política de Educação Permanente e na educação crítico-reflexivo;
4. Avaliar possíveis contribuições das oficinas para ampliação dos conhecimentos e mudanças de práticas profissionais.

METODOLOGIA

Durante a primeira etapa, foram coletados dados quantitativos e qualitativos, por meio de um formulário semiestruturado próprio, utilizado nas entrevistas, observação de grupos educativos e registro fotográfico durante as visitas às dez unidades básicas do município, na Casa da Mulher, Instituto Acqua, Comissão de Mortalidade Materna e Vigilância Epidemiológica. Na segunda etapa, foram elaboradas e realizadas em conjunto com os gestores do município três oficinas de formação para os profissionais, dividindo-se em: Grupos Educativos, Métodos Contraceptivos e Assistência aos adolescentes. As oficinas adotaram metodologia participativa com: questões

disparadoras, dinâmicas, estudo de caso e abordaram histórico dos métodos contraceptivos, dados estatísticos, legislação e diretrizes. A terceira etapa constituiu-se de avaliações das oficinas através de uma abordagem quanti-qualitativa, utilizando-se de técnicas de observação participante, formulário de avaliação auto aplicado e entrevistas semiestruturadas. Por fim, os dados coletados foram analisados buscando avaliar as possíveis contribuições das oficinas para a ampliação dos conhecimentos, replicação dos mesmos e mudança na prática dos profissionais envolvidos.

RESULTADOS

Os principais resultados encontrados na primeira etapa de caracterização foram a grande variação de protocolos de atendimento, principalmente em relação a adolescentes; maior demanda na busca por métodos definitivos; baixa adesão dos homens no planejamento reprodutivo e dificuldade na condução dos grupos e atividades educativas. Quanto à avaliação das oficinas, os principais resultados foram: percepção sobre a necessidade de mudança na condução dos grupos educativos; ampliação do conhecimento sobre os métodos contraceptivos disponíveis; contracepção para além dos métodos contraceptivos definitivos; conhecimento sobre as leis e diretrizes, respaldando o atendimento aos adolescentes; maior propriedade e facilidade para disseminar as informações; melhoria do acolhimento/escuta com os usuários e satisfação e clareza a respeito do material disponibilizado nos encontros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no relato dos participantes do processo, o trabalho desenvolvido demonstrou que os objetivos elencados foram contemplados de maneira satisfatória, principalmente no que se refere à contracepção para além dos métodos contraceptivos definitivos. Por fim, evidencia-se que para o fortalecimento das ações consideradas estratégicas para a qualificação da atenção básica, faz-se necessária a manutenção e supervisão dos processos de formação dos profissionais e disseminação dos conteúdos apreendidos.